

LOUVOR **(Salmos 150)**

Louvar a Deus é muito bom. Vários salmos demonstram isso, mas o da leitura de hoje, o último do livro, o enfatiza de uma forma especial. Ele fala de lugares, formas e personagens para esta adoração a Deus. O povo de Deus é convidado a louvar no santuário. É saudável (e especial) adorar ao Senhor num local dedicado totalmente a Ele, mas como sabemos que Ele não habita somente lugares projetados, podemos louvá-IO em toda parte, inclusive ao ar livre. Em seguida o salmista fala dos motivos do louvor prestado pela comunidade: enaltecer o Senhor pelo que Ele faz e é. O verdadeiro louvor surge quando reconhecemos a manifestação do poder de Deus. Um louvor sem tal reconhecimento é vazio, porque não é capaz de dar testemunho da atuação do Senhor. Assim, este momento tem seu enfoque na grandeza e nos feitos do Senhor. Ao longo de todo o salmo, o louvor aparece como uma ordem: "Louvem". Ainda assim, a ênfase não está no adorador. Tal louvor deve ter como objetivo adorar ao Senhor, dar a Ele toda glória. Este é um louvor especial, uma sinfonia que ressalta a Majestade do Senhor. É isso que o salmo mostra. É possível usar o que quer que seja: o salmo cita instrumentos musicais daquela época, como trombetas, chifres de carneiros, harpas, tamborins, mas hoje podemos usar instrumentos atuais, de percussão ou sopro, elétricos, eletrônicos ou acústicos. Por fim, o texto chama ao louvor universal: todos são convidados. Como é maravilhoso participar de um culto de adoração no qual estão unidas muitas vozes e instrumentos. Não importa se você é homem ou mulher, idoso, jovem ou criança, negro, índio ou branco, se tem saúde de ferro ou se está acamado. O importante é que todo o ser que respira deve louvar ao Senhor (v.6). Nesta exaltação todos são convidados, porque nesta orquestra cada um tem sua função.

Marivete Zanoni Kunz (Juí/RS)
Presente Diário – RTM

"O saltério termina, mas a melodia permanece enquanto os crentes continuam cantando." (D.L. Moody)